

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal do Comércio*

Class.: 1986

Data: 16.01.90

Pg.: _____

Governo desiste de áreas para garimpo em Roraima

BRASÍLIA — O Governo resolveu recuar na decisão de demarcar três áreas de Floresta Nacional, em Roraima, para assentar garimpeiros. Segundo o secretário executivo do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, Ovídio Martins, somente 100 hectares de uma das regiões anteriormente propostas em negociações (a de Santa Rosa) deve constar no decreto, a ser assinado nos próximos dias pelo presidente José Sarney. Isto porque a ocupação dessa área não fere a liminar da Justiça, que interditiou 9 milhões de hectares de terras indígenas.

“Estamos tentando compor da melhor forma possível, sem descumprir as decisões da Justiça”, explicou Ovídio Martins, interlocutor do Ministério da Justiça nas negociações de retirada dos garimpeiros da reserva ianomami. De acordo com ele, hoje à tarde, representantes da Funai e do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) se reúnem para definir os pontos básicos dessa nova proposta. A seu ver, essa solução resolverá o impasse criado deste a semana passada, que tem atrapalhado a operação de expulsão dos garimpeiros. “Creio que as-

sim chegaremos, finalmente, a um acordo.”

A região de Santa Rosa tem, na verdade, 117 hectares, mas grande parte da área não está dentro das delimitações previstas na liminar. “Os 17.880 que ocupam a Floresta Nacional não serão tocados”, garantiu Ovídio Martins. Ele acredita que, com esse novo dado, não haverá maiores problemas para a demarcação planejada pelo Governo.

Segundo o secretário do CDDPH, em Santa Rosa existem, hoje, mais de 2 mil garimpeiros e duas pistas de pouso. A região fica ao Norte do Estado e a produção anual de ouro é de 100 quilos. O acesso da capital à área, via fluvial, é feito em cinco dias.

Ovídio Martins ressaltou que, a partir de hoje, a Polícia Federal agirá com mais rigor na região, evitando incidentes. “O trabalho será feito de forma pacífica, mas se for preciso será usada a força, em casos extremos.” Ele adiantou também que o ministro Saulo Ramos já conversou com o presidente do Ibama, Fernando César Mesquita, recebendo posição favorável em relação à decisão.